

NEGOCIAÇÃO COM FENABAN

Primeira rodada é nesta quinta-feira

Prioridade é garantir aumento real e assegurar direitos da Convenção Coletiva de Trabalho

Bancários querem a sociedade no debate do papel dos bancos



Adriana Nalesso defende a regulamentação do sistema financeiro e quer envolver a sociedade nos debates da campanha dos bancários

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro lançou, na quinta-feira, 21 de junho, no Largo da Carioca, centro da cidade, a campanha salarial 2018.

A presidenta da entidade, Adriana Nalesso, pediu o apoio da população para a luta da categoria. “Este setor (os bancos) altamente lucrativo explora não somente os funcionários, mas também os usuários dos serviços, ao demitir trabalhadores, piorando o atendimento à população nas agências. Queremos dialogar com a sociedade sobre o papel do sistema financeiro nacional. O povo é explorado e desrespeitado pelos bancos, que cobram as mais altas taxas de juros do mundo e oferece um atendimento ruim em

função das demissões”, disse. Nalesso lembrou que os juros cobrados no cartão de crédito chegam a 300% ao ano e no cheque especial, 200%.

LUCROS CRESCEM

Adriana destacou ainda que os lucros das instituições financeiras não param de crescer. “Só em 2017, os cinco maiores bancos faturaram R\$72 bilhões, enquanto a crise resulta em 13 milhões de desempregados e milhares de empresas fechadas”, afirmou, defendendo a regulamentação do sistema financeiro nacional.

Marcello Azevedo, diretor da Fetraf-RJ/ES, criticou o acúmulo de riqueza dos banqueiros num

país com tantas contradições sociais. “Banqueiro no Brasil tem privilégio. Ganha muito dinheiro sem nenhuma contrapartida para o país, por isso o povo detesta banco”, afirmou.

O ato contou com a participação do vereador do Rio e funcionário do Banco do Brasil, Reymont Otoni (PT), que considera a campanha dos bancários um movimento em defesa da democracia e contra o impeachment da presidenta Dilma, que levou Temer ao poder. Reymont destacou a luta da categoria em defesa do emprego e do trabalho sem assédio moral. Citou ainda os pesados prejuízos para o povo, como a retirada de direitos, o desemprego e os aumentos da gasolina e do gás de cozinha.

Lançada em todo o país na semana passada, a Campanha Nacional dos Bancários de 2018 está nas ruas e terá sua primeira rodada de negociação com a Fenaban nesta quinta-feira (28), às 11h, em São Paulo.

Os sindicalistas defendem o sistema de mesa única, com o objetivo de conquistar um mesmo índice de reajuste salarial nos bancos públicos e privados.

“Entramos mais cedo nesta campanha para resistir ao ataque de direitos, garantir condições dignas de trabalho, defender o emprego e combater o desmonte do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BNDES”, explicou o diretor do Sindicato José Ferreira.

Outro objetivo é garantir a ultratividade. Significa dizer que, ultrapassada a data-base (1º de setembro), as cláusulas firmadas no acordo 2016 precisam estar garantidas, caso contrário grande parte dos direitos conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) estarão ameaçados. A campanha deste ano será mais difícil. O Comando Nacional e o Sindicato convocam os bancários e bancárias para estarem preparados para o embate.

JOGO DO BRASIL

Por causa do jogo do Brasil contra a Sérvia, o fechamento da edição do Jornal Bancário foi transferido da quarta para a quinta-feira, quando estaremos noticiando o resultado da primeira rodada de negociação com a Fenaban.

ERRATA

Reintegração no Bradesco



Na matéria “Sindicato conquista reintegração no Bradesco”, na página 3 da edição nº 6045 deste jornal, a foto ficou trocada. A foto correta é esta. Liane dos Santos Rodrigues Mesquita exibe a ordem de reintegração, entre diretores do Sindicato, que acompanharam o processo.

EXCURSÃO

Festa do Peão em Barretos

O Sindicato programou uma excursão para o festival histórico que ocorre desde 1956, na cidade de Barretos (SP). É a Festa do Peão de 16 a 19 de agosto, que conta a história das grandes aventuras de boiadeiros levando o gado pelas estradas de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso até os frigoríficos de Barretos.

Transporte em ônibus refrigerado e hospedagem no Hotel Lírio D'Água, em Olímpia, com direito a três refeições por dia, mais dois ingressos para os shows de Simone e Simara, Jorge e Mateus (17/8) e Shaina Twain, Marília Mendonça (18/8). O valor do passeio é R\$1.600 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$ 1.480.

As inscrições estão abertas na Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4150 e 2103-4151). Reserve já a sua vaga.

Desemprego: amigo número um dos banqueiros

Bancos cortam 2.675 postos de trabalho nos cinco primeiros meses deste ano

Os bancos fecharam 2.675 postos de trabalho no Brasil, nos cinco primeiros meses de 2018, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados do Caged são utilizados pelo Programa Seguro-Desemprego. De 2016 para cá, apenas em quatro meses o sistema financeiro apresentou saldos positivos entre as admissões e as demissões (janeiro de 2016, julho e novembro de 2017 e janeiro de 2018).

As demissões sem justa causa representam 53% do total de desligamentos. São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná foram os estados com maiores saldos negativos, com um total de 11.283 contratações e 13.958 desligamentos nos cinco primeiros meses deste ano. Somente em maio deste ano, os bancos fecharam 328 postos de trabalho pelo país.

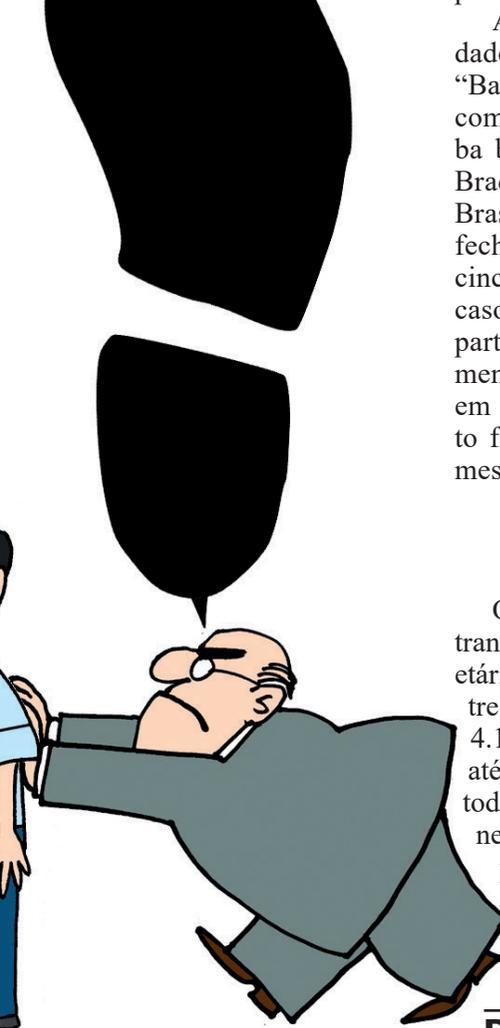
“Mesmo com os lucros exorbitantes, os bancos continuam demitindo. Isso é um absurdo. É uma falta de compromisso com o Brasil, no momento em que o país tem um nível de desemprego de quase 29 milhões de pessoas, somando desempregados e trabalhadores com empregos precários. Os bancos deveriam contratar, pelo lucro que tem”, declarou Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT.

REFORMA TRABALHISTA

Os reflexos da reforma trabalhista já ficaram claros. As demissões sem justa causa representaram 53,4% do total de desligamentos no setor bancário entre janeiro e maio de 2018. As saídas a pedido do trabalhador representaram 38,8% dos tipos de desligamento.

No mesmo período foram registrados, ainda, 24 casos de de-

missão por acordo entre empregado e empregador. Essa modalidade de demissão foi criada com a aprovação da Lei 13.467/2017, em vigência desde novembro de 2017. Os trabalhadores que saíram do emprego nessa modalidade apresentaram remuneração média de R\$ 8.898,58.



São Paulo registrou 57,9% das admissões e 52,6% do total de desligamentos, apresentando o maior saldo negativo no emprego bancário no período analisado, com 814 postos fechados no ano. Rio de

Janeiro e Paraná foram os estados que mais fecharam postos, depois de São Paulo. Foram fechados, respectivamente, 605 e 366 postos. O Pará apresentou o maior saldo positivo (107 postos).

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram responsáveis pelo fechamento de 1.557 postos nos cinco primeiros meses do ano. No caso da Caixa, devido, em grande parte, ao “Programa de Desligamento de Empregados”, lançado em 22 de fevereiro, o fechamento foi de 1.191 postos nos cinco meses.

FAIXA ETÁRIA

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Foram criadas 4.142 vagas para trabalhadores até 29 anos. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo (ao todo menos 6.817 postos), com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 3.521 postos no período.

DESIGUALDADE DE GÊNERO

As 5.474 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e maio de 2018 receberam, em média, R\$ 3.398,39. Esse valor corresponde a 71,5% da remuneração média auferida pelos 5.809 homens contratados no período. Constata-se a diferença de remuneração entre homens e mulheres também nos desligamentos. As 6.878 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.636,42, o que representou 75,2% da remuneração média dos 7.080 homens desligados dos bancos.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho

Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000**

BANCARIOS X BANQUEIROS

Vamos virar este jogo

Com uma apresentação bem-humorada da Companhia de Emergência Teatral, cujo tema era o futebol, a tradicional esquete apresentada no ato de lançamento da campanha nacional dos bancários, no Rio, simulava uma partida entre os times dos bancários contra a equipe dos banqueiros. Uma “juíza, representando a Justiça brasileira, anulava todos os gols dos trabalhadores”. Teve até narração do “Malão Bueno” da “TV Globosta”.

No “time da Ganância” tinha uma dupla de “ataque” aos direitos dos trabalhadores: o “vampiro Temer” e os banqueiros. Mas apesar da roubalheira da “juíza”, com apoio e participação de uma torcida de 450 mil bancários, o time dos trabalhadores virou o jogo. A mensagem foi clara: Com a mobilização dos bancários e demais trabalhadores e participação de toda a sociedade, a gente vira este jogo na campanha salarial, na defesa da democracia e nas eleições de 2018.



A VITÓRIA DA PARTICIPAÇÃO - Na partida simulada pela Companhia de Emergência Teatral, com a participação dos bancários e da sociedade, os brasileiros viram o jogo e ganham a partida contra Temer e os banqueiros



Rio elege seus representantes ao Congresso da Fetraf

Nos dias 29 e 30 de junho, em Nova Iguaçu, acontece o XIII Congresso Eleitoral da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio e Espírito Santo (Fetraf RJ/ES). A nova diretoria da entidade, que agrega os sindi-

catos dos bancários nos dois estados será eleita durante o evento.

Para eleger os representantes de cada entidade filiada à Fetraf RJ/ES, capixabas e fluminenses estão participando de assembleias em várias cidades. A do

Rio de Janeiro, base de representação do Sindicato, ocorreu na última quinta-feira (21/6), no auditório da sede da entidade. A delegação carioca tem 26 integrantes. A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, ressaltou

a importância do congresso para a organização da categoria nos dois estados, aproveitando para lembrar que a Campanha dos Bancários deste ano terá como principal luta a manutenção dos direitos da Convenção Coletiva.

MÁ VONTADE E DESRESPEITO

Caixa ainda não marca negociação, mas faz maldades

Ao contrário do Banco do Brasil, a diretoria da Caixa Econômica Federal ainda não comunicou a data da primeira rodada de negociação específica da Campanha Nacional deste ano. Na avaliação do representante do Rio de Janeiro na Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa), Ricardo Maggi, este pode ser um indício de como pode vir a ser a posição da diretoria do banco nas negociações.

“A Caixa começou mal, já que, ao contrário do BB, ainda não marcou nada. Isto demonstra má vontade e desrespeito para com os empregados”, criticou o dirigente. Entre os principais pontos a serem defendidos pelos bancários estão o respeito aos direitos constantes do acordo aditivo até que seja assinado o novo (a chamada ultrati-



O Sindicalista Ricardo Maggi afirma que a Caixa está de má vontade e desrespeita os empregados ao não marcar a primeira rodada de negociação

vide), manutenção de todas as cláusulas e melhorias de algumas, preservação do atual modelo de custeio do plano Saúde

Caixa, sem estabelecimento da paridade do custeio, ou de contribuição de acordo com a faixa etária e salarial, o que acabaria

com o caráter solidário do plano.

DESCONTOS INDEVIDOS

No último dia 21 bancários da Caixa sofreram descontos do Saúde Caixa maiores que os devidos. Segundo o banco, tudo ocorreu por conta de um “erro sistêmico” que fez os valores serem debitados diretamente nos salários, sem constar dos contracheques. A justificativa, no entanto, não explica por que as quantias foram maiores que as devidas. Dionísio Siqueira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) já cobrou providências da Caixa. O diretor do Sindicato, José Ferreira, orienta os bancários a acompanhar a regularização da situação. Em caso de cobrança de juros, por saldo negativo provocado por esses débitos, devem procurar o Sindicato.

BANCO DO BRASIL

Primeira negociação específica debaterá acordo aditivo, dia 29

A primeira rodada de negociação específica dos funcionários do BB será no próximo dia 29. O encontro acontece no dia seguinte à primeira reunião da mesa de negociação unificada, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Nessa rodada com o BB serão tratados temas como calendário de negociação, abrangência do acordo aditivo e temas abordados na primeira mesa da Fenaban. A pauta específica dos funcionários do BB foi fruto de um longo período de debates em reuniões nos locais de trabalho, assembleias e encontros regionais, sendo finalmente concretizada no 29º Congresso dos Funcionários, nos dias 7 e 8 de junho.



O fortalecimento do Sindicato, com mais sindicalizações, é importante para o sucesso da campanha por aumento real de salários

Para Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, o resultado da negociação vai depender, sobretudo, da pressão dos bancários. “Para combater os retrocessos nas garantias dos direitos trabalhistas impostos por esse governo ilegítimo, a união e a mobilização dos bancários serão fundamentais”, disse. A participação da categoria, segundo avalia, é o que vai garantir a manutenção de direitos e melhorias no acordo específico.

A dirigente acrescentou, ainda, a importância de fortalecer o Sindicato para o sucesso da campanha. “Categoria forte é categoria sindicalizada. Se ainda não for filiado, filie-se ao Sindicato”, afirmou.